

# Curso de Escola no Combate às Drogas



Este curso de formação profissional foca em **Como a escola pode ajudar no combate as drogas**, abordando estratégias de **prevenção escolar**, intervenção pedagógica e acolhimento psicossocial. Com foco em **educação inclusiva** e no fortalecimento do **desenvolvimento cognitivo**, a capacitação prepara educadores para lidar com vulnerabilidades sociais e comportamentais. O currículo abrange desde a neurobiologia da dependência até políticas de **proteção à criança e ao adolescente**, sendo essencial para profissionais que buscam promover a saúde mental e a **segurança escolar**. O conteúdo utiliza metodologias ativas para integrar a família e a comunidade, combatendo a evasão escolar e promovendo a resiliência no ambiente de ensino.

#### **O QUE VOCÊ VAI APRENDER**

- Identificar precocemente sinais de vulnerabilidade e uso de substâncias.
- Desenvolver projetos pedagógicos de prevenção baseados em evidências científicas.
- Implementar protocolos de acolhimento e encaminhamento para a rede de saúde.
- Fortalecer os fatores de proteção dentro e fora da sala de aula.
- Integrar a família e a comunidade escolar em ações de conscientização.
- Aplicar conhecimentos de neurociência e psicologia do desenvolvimento na educação.

## PÚBLICO-ALVO:

- Gestores escolares, diretores e coordenadores pedagógicos.
  - Professores de todos os níveis de ensino (Fundamental e Médio).
  - Psicólogos escolares e orientadores educacionais.
  - Assistentes sociais e profissionais da rede de proteção à infância.
  - Estudantes de pedagogia e licenciaturas interessados em políticas preventivas.
- 

## MÓDULOS E AULAS

### Módulo 1: Fundamentos da Prevenção no Contexto Escolar

Aula 1.1: O Papel Social da Escola na Proteção Juvenil A escola transcende a mera transmissão de conteúdos acadêmicos, consolidando-se como um dos principais espaços de socialização e desenvolvimento da personalidade. No contexto do combate às drogas, a instituição atua como um **observador privilegiado**, capaz de detectar mudanças de comportamento antes mesmo que a família perceba o problema. O conceito de prevenção escolar deve ser entendido como a promoção de competências para a vida, onde o ambiente educacional se torna um **fator de proteção** contra influências externas nocivas. A explicação técnica reside na teoria dos sistemas, onde o aluno é influenciado pelo microambiente escolar, exigindo que a escola ofereça suporte emocional e estrutural para mitigar riscos. A aplicação prática envolve a criação de espaços de escuta ativa e o fortalecimento do vínculo entre professor e aluno, estabelecendo uma relação de confiança que permite a intervenção precoce. Exemplos reais demonstram que escolas com forte engajamento comunitário apresentam menores índices de violência e experimentação

de substâncias. O impacto profissional para o educador é a ampliação de sua atuação para além da didática, transformando-o em um agente de transformação social. Boas práticas incluem o acolhimento sem julgamento, enquanto erros comuns envolvem a punição excessiva sem análise das causas subjacentes ao comportamento desviante. No contexto operacional, é vital que a escola possua um plano de ação claro para situações de crise, evitando o imprevisto.

Aula 1.2: Classificação de Substâncias e Neurobiologia Básica Para um combate efetivo, o educador deve compreender o funcionamento técnico das substâncias psicoativas no sistema nervoso central. O conceito central envolve a interação química entre drogas (depressoras, estimulantes ou perturbadoras) e os neurotransmissores, afetando diretamente a capacidade de aprendizagem e o controle inibitório. A explicação técnica foca no sistema de recompensa do cérebro, onde o uso repetido altera a produção de dopamina, levando à busca compulsiva pela substância e ao prejuízo das funções executivas no **córtex pré-frontal**. A aplicação prática desse conhecimento permite que o professor entenda por que um aluno sob efeito ou em abstinência apresenta dificuldades de concentração, irritabilidade ou apatia severa. Exemplos reais mostram que a desinformação técnica leva a abordagens ineficazes, baseadas apenas no medo, que não ressoam com adolescentes. O impacto profissional de dominar esse conteúdo é a capacidade de dialogar com autoridade científica junto aos alunos e pais. Boas práticas exigem que a informação seja passada de forma honesta e baseada em dados, evitando o alarmismo desatualizado. Erros comuns incluem misturar conceitos de drogas lícitas e ilícitas de forma indiscriminada ou ignorar que o álcool é, muitas vezes, a porta de entrada mais comum e aceita socialmente. No contexto operacional, o conhecimento neurobiológico auxilia na

fundamentação de relatórios para encaminhamento médico ou psicológico.

Aula 1.3: Fatores de Risco e Fatores de Proteção A prevenção baseia-se no equilíbrio dinâmico entre fatores de risco, que aumentam a probabilidade do uso de drogas, e fatores de proteção, que reduzem esse impacto. O conceito técnico de resiliência é central aqui, indicando a capacidade do indivíduo de superar adversidades sem recorrer a mecanismos de fuga químicos. A explicação técnica envolve o mapeamento das variáveis individuais (genética, temperamento), familiares (ausência de limites, conflitos) e sociais (disponibilidade da droga, exclusão). A aplicação prática consiste em fortalecer os fatores de proteção escolares, como o sentimento de pertencimento, o sucesso acadêmico e a participação em atividades extracurriculares. Exemplos reais de escolas que investiram em clubes de artes ou esportes mostram uma redução significativa na vulnerabilidade dos jovens. O impacto profissional é a transição de uma postura reativa para uma postura proativa, focada na construção de competências socioemocionais. Boas práticas incluem o estímulo à autonomia e ao pensamento crítico, permitindo que o aluno aprenda a dizer não de forma consciente. Erros comuns focam apenas no risco, ignorando o potencial positivo do aluno, o que pode gerar estigmatização. No contexto operacional, a escola deve realizar diagnósticos periódicos do clima escolar para identificar áreas de maior vulnerabilidade.

Aula 1.4: Legislação e o Estatuto da Criança e do Adolescente O combate às drogas na escola deve estar estritamente alinhado ao marco legal vigente, especialmente ao **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. O conceito jurídico é o da Proteção Integral, que coloca o jovem como sujeito de direitos e prioridade absoluta em todas as instâncias. A

explicação técnica detalha as responsabilidades da escola frente ao consumo ou tráfico nas dependências escolares, diferenciando a infração administrativa da conduta criminal. A aplicação prática exige que a escola saiba quando acionar o Conselho Tutelar e como proceder sem violar o direito à privacidade e à dignidade do aluno. Exemplos reais indicam que o desconhecimento da lei leva a omissões perigosas ou a exposições indevidas que podem gerar processos judiciais contra a instituição. O impacto profissional é a segurança jurídica na tomada de decisões difíceis, garantindo que o gestor atue dentro da legalidade. Boas práticas envolvem a transparência nas normas do regimento escolar e a parceria constante com órgãos do sistema de garantia de direitos. Erros comuns incluem o acionamento policial desnecessário para casos puramente pedagógicos ou a expulsão sumária de alunos sem o devido processo legal. No contexto operacional, manter um registro documental detalhado de todas as ocorrências e intervenções é uma medida de cautela essencial.

## **Módulo 2: Estratégias Pedagógicas de Prevenção**

Aula 2.1: Desenvolvimento de Currículos Preventivos Transversais A prevenção não deve ser tratada como um evento isolado, mas como um tema transversal integrado ao currículo regular. O conceito técnico de **transversalidade** implica que questões sobre saúde, escolhas e consequências devem aparecer em disciplinas como biologia, história, sociologia e até língua portuguesa. A explicação técnica baseia-se na ideia de que a educação em saúde é um processo contínuo que deve acompanhar o amadurecimento cognitivo do estudante. A aplicação prática envolve o planejamento conjunto entre professores de diferentes áreas para criar projetos que discutam a propaganda, a pressão de grupo e o impacto socioeconômico das drogas. Exemplos reais demonstram que alunos que discutem esses temas de forma natural durante o ano letivo

desenvolvem uma visão mais crítica do que aqueles que apenas assistem a palestras pontuais. O impacto profissional é a modernização da prática docente, alinhando-a às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Boas práticas incluem o uso de metodologias ativas, como debates e júris simulados, que engajam o interesse juvenil. Erros comuns são delegar o tema apenas para o professor de ciências ou tratar o assunto somente em datas comemorativas. No contexto operacional, a coordenação pedagógica deve supervisionar se os temas preventivos estão sendo de fato abordados nas diversas áreas do saber.

Aula 2.2: Metodologias Ativas e Engajamento Estudantil O uso de metodologias ativas é crucial para que o combate às drogas não seja percebido como um "sermão" autoritário, mas como um processo de descoberta. O conceito técnico foca na aprendizagem baseada em problemas (PBL) e no protagonismo juvenil, onde o aluno é o centro do processo educativo. A explicação técnica sugere que o envolvimento emocional e cognitivo profundo facilita a retenção de conceitos e a mudança de atitude. A aplicação prática pode ocorrer por meio de projetos de pesquisa onde os alunos investigam os efeitos reais das substâncias em sua comunidade ou criam campanhas de conscientização para seus pares. Exemplos reais mostram que campanhas criadas por alunos têm um alcance muito superior entre o público jovem do que materiais produzidos exclusivamente por adultos. O impacto profissional é a melhoria na gestão de sala de aula e no relacionamento interpessoal entre educador e educando. Boas práticas envolvem o uso de tecnologias educacionais e redes sociais como aliadas na disseminação de informações corretas. Erros comuns incluem subestimar a capacidade crítica dos alunos ou utilizar materiais didáticos infantis para adolescentes. No contexto operacional, a escola deve fornecer recursos e tempo para

---

que os alunos desenvolvam essas atividades de forma autônoma, sob mediação docente.

**Aula 2.3: O Papel das Competências Socioemocionais** As competências socioemocionais são as ferramentas psicológicas que permitem ao jovem lidar com frustrações e pressões sociais sem recorrer às drogas. O conceito técnico envolve habilidades como autoconhecimento, autorregulação, empatia e tomada de decisão responsável. A explicação técnica demonstra que o fortalecimento da inteligência emocional reduz a impulsividade, que é um dos principais preditores do uso de substâncias. A aplicação prática na escola se dá através de atividades que trabalham a autoestima, a resolução de conflitos e o planejamento de vida (Projeto de Vida). Exemplos reais indicam que escolas que implementam programas de inteligência emocional observam uma redução drástica nos conflitos interpessoais e no uso de álcool e tabaco. O impacto profissional para o professor é a construção de um ambiente de aula mais harmonioso e produtivo, facilitando o ensino de conteúdos técnicos. Boas práticas incluem a formação contínua dos professores para que eles próprios desenvolvam essas habilidades antes de ensiná-las. Erros comuns envolvem tratar o socioemocional como "psicologismo" desnecessário ou ignorar o bem-estar mental do estudante em favor apenas da nota acadêmica. No contexto operacional, essas competências devem estar explicitamente descritas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

**Aula 2.4: Educação por Pares e Protagonismo Juvenil** A educação por pares baseia-se na ideia de que os jovens exercem uma influência significativa uns sobre os outros, podendo ser canais potentes para a prevenção. O conceito técnico é o da **influência social normativa**, onde o comportamento do grupo molda as escolhas individuais. A explicação técnica foca na capacitação de alunos líderes que se tornam

multiplicadores de informações positivas e comportamentos saudáveis dentro de seus círculos sociais. A aplicação prática envolve a criação de grêmios estudantis ou grupos de mediação de conflitos que tenham a prevenção às drogas como uma de suas pautas principais. Exemplos reais de sucesso mostram que quando um jovem influente defende um estilo de vida sem drogas, a aceitação entre os demais aumenta exponencialmente. O impacto profissional para o orientador é ter aliados estratégicos no monitoramento do clima escolar e na detecção de problemas ocultos. Boas práticas exigem que a escola dê voz real aos alunos, permitindo que eles participem das decisões escolares. Erros comuns incluem tentar manipular os líderes estudantis ou escolher apenas alunos com desempenho exemplar, excluindo aqueles que mais precisam de liderança. No contexto operacional, o professor mediador deve atuar apenas como um facilitador, deixando que os jovens conduzam a linguagem e o formato das ações.

### **Módulo 3: Identificação de Sinais e Intervenção Precoce**

Aula 3.1: Identificação de Mudanças Comportamentais e Acadêmicas A escola deve estar atenta aos sinais sutis que indicam que um aluno pode estar iniciando o uso de substâncias ou enfrentando crises pessoais graves. O conceito técnico de identificação precoce baseia-se na observação de desvios no padrão habitual do estudante, como queda brusca no rendimento escolar, absenteísmo e isolamento social. A explicação técnica ressalta que essas mudanças podem ser sintomas de diversas questões (depressão, abuso, bullying), mas são indicadores claros de que uma intervenção é necessária. A aplicação prática exige que o corpo docente compartilhe informações sobre alunos que demonstram apatia incomum ou agressividade súbita em diferentes aulas. Exemplos reais demonstram que, em muitos casos de dependência instalada, os sinais já estavam presentes meses antes na forma de desinteresse pelas

atividades que o aluno antes apreciava. O impacto profissional é o aumento da eficácia pedagógica, pois o problema é abordado em seu estágio inicial. Boas práticas incluem manter um registro de frequência e comportamento atualizado, facilitando a visualização de padrões ao longo do tempo. Erros comuns envolvem rotular o aluno como "preguiçoso" ou "rebelde" sem investigar a mudança de perfil psicológico. No contexto operacional, a coordenação deve centralizar essas observações para ter uma visão holística de cada caso.

Aula 3.2: Protocolos de Acolhimento e Escuta Ativa Quando um sinal de alerta é identificado, a abordagem inicial é determinante para o sucesso da intervenção. O conceito técnico de acolhimento refere-se à recepção humanizada do sofrimento do outro, sem julgamentos morais. A explicação técnica envolve o uso de técnicas de escuta ativa e **entrevista motivacional**, onde o educador busca entender a realidade do aluno sem confrontá-lo de forma agressiva. A aplicação prática ocorre através de conversas individuais em locais privativos, garantindo o sigilo e a segurança emocional do estudante. Exemplos reais mostram que uma abordagem acolhedora pode levar o aluno a confessar o uso e pedir ajuda, enquanto uma abordagem punitiva causa o fechamento e a negação. O impacto profissional é o fortalecimento do vínculo de confiança, essencial para qualquer processo educativo. Boas práticas exigem que o educador mantenha a calma, use tom de voz neutro e foque na preocupação com a saúde do aluno. Erros comuns incluem fazer promessas de sigilo absoluto que não podem ser cumpridas (especialmente em casos de risco de vida) ou usar tons de reprovação moralista. No contexto operacional, o diálogo deve ser documentado de forma discreta, anotando as principais demandas e percepções do encontro.

Aula 3.3: Diferenciando Uso Casual de Dependência Química É fundamental que o profissional da educação saiba diferenciar os diversos níveis de relação com a substância para não patologizar comportamentos experimentais ou ignorar casos graves. O conceito técnico divide-se em uso, abuso e dependência (transtorno por uso de substâncias). A explicação técnica detalha os critérios diagnósticos simplificados, focando na perda de controle, na priorização da droga sobre as atividades escolares e na presença de sintomas de tolerância. A aplicação prática consiste em avaliar o grau de comprometimento da vida escolar e social do aluno para determinar a urgência e o tipo de encaminhamento. Exemplos reais mostram que a experimentação por curiosidade exige uma abordagem educativa, enquanto a dependência requer intervenção médica e psicológica intensiva. O impacto profissional é a capacidade de fazer triagens mais precisas e fornecer informações claras para os pais sobre a gravidade da situação. Boas práticas envolvem a consulta a profissionais de saúde para validar as suspeitas antes de qualquer conclusão precipitada. Erros comuns incluem tratar todo e qualquer contato com a droga como uma catástrofe irreversível ou, inversamente, considerar o uso abusivo de álcool como uma "fase normal" da adolescência. No contexto operacional, a escola deve ter parâmetros claros para cada nível de gravidade dentro de seu regimento.

Aula 3.4: Manejo de Crises e Emergências no Ambiente Escolar A escola deve estar preparada tecnicamente para lidar com situações críticas, como alunos sob efeito agudo de substâncias ou em quadros de intoxicação. O conceito técnico é o de **primeiros socorros psicológicos e biológicos**, focando na estabilização do aluno e na garantia de sua integridade física. A explicação técnica aborda protocolos de segurança: manter as vias aéreas livres, acionar o serviço médico de urgência (SAMU) e evitar que o

aluno se exponha ao ridículo perante os colegas. A aplicação prática exige calma absoluta da equipe gestora, isolando o aluno do restante da turma para evitar o efeito espectador e o estigma. Exemplos reais indicam que o manejo inadequado de uma crise pode levar a acidentes graves ou traumas coletivos na comunidade escolar. O impacto profissional é a demonstração de competência técnica e liderança em momentos de alta pressão. Boas práticas incluem ter sempre os contatos de emergência dos responsáveis e dos serviços de saúde à mão. Erros comuns envolvem tentar medicar o aluno por conta própria ou confrontar o aluno agressivo fisicamente sem treinamento adequado. No contexto operacional, deve haver uma equipe de brigada ou funcionários designados que saibam exatamente como agir nessas situações limítrofes.

#### **Módulo 4: A Parceria entre Escola e Família**

Aula 4.1: Orientação aos Pais sobre Prevenção e Sinais A família é a primeira linha de defesa, e a escola atua como uma consultora técnica fundamental nesse processo. O conceito foca na **coparentalidade escolar**, onde escola e pais trabalham em sintonia nos valores e limites. A explicação técnica detalha como a escola pode educar os pais sobre os novos padrões de consumo, novas drogas e os sinais físicos e comportamentais a serem observados em casa. A aplicação prática se dá através de workshops, boletins informativos e reuniões específicas que não foquem apenas em notas, mas em desenvolvimento humano. Exemplos reais mostram que pais bem informados conseguem estabelecer diálogos mais produtivos com seus filhos, reduzindo a hostilidade doméstica. O impacto profissional para o professor é ter uma retaguarda familiar que apoia as ações preventivas realizadas em sala de aula. Boas práticas envolvem uma linguagem acessível e acolhedora, fugindo do tom de acusação contra a negligência familiar. Erros comuns

incluem chamar os pais apenas quando o problema já está instalado ou culpabilizá-los abertamente pela conduta do filho. No contexto operacional, a escola deve utilizar seus canais de comunicação (aplicativos, e-mails) para enviar pílulas de informação preventiva regularmente.

Aula 4.2: Abordando a Família em Casos de Suspeita ou Confirmação Comunicar aos pais que o filho pode estar usando drogas é uma das tarefas mais complexas da gestão escolar. O conceito técnico aqui é a **comunicação assertiva e não violenta**, focada no bem-estar do menor. A explicação técnica orienta que a reunião deve ser planejada, com dados objetivos e sem suposições infundadas, apresentando a escola como uma parceira no auxílio e não como uma denunciante. A aplicação prática envolve preparar o ambiente para reações de negação, raiva ou choro por parte dos responsáveis, mantendo o foco nas soluções e encaminhamentos. Exemplos reais demonstram que, quando a escola se posiciona ao lado da família para enfrentar o problema, as chances de o aluno aceitar o tratamento aumentam significativamente. O impacto profissional é a consolidação da imagem da escola como uma instituição ética e humana. Boas práticas recomendam que a escola tenha contatos de clínicas e profissionais prontos para indicar, caso os pais fiquem perdidos sobre o que fazer. Erros comuns incluem dar a notícia por telefone ou na frente de outras pessoas, o que fere o direito ao sigilo. No contexto operacional, a ata da reunião deve ser assinada por todos os presentes, registrando o compromisso mútuo de auxílio ao estudante.

Aula 4.3: Fortalecendo os Vínculos Familiares através da Escola A escola pode ser o catalisador para a melhoria da qualidade dos vínculos familiares, que é um dos maiores fatores de proteção. O conceito de **educação parental** foca em ensinar os pais sobre estilos de educação

(democrático, autoritário, permissivo) e suas consequências. A explicação técnica demonstra que pais que conseguem manter afeto aliado a limites claros reduzem drasticamente o risco de os filhos buscarem nas drogas um refúgio para conflitos internos. A aplicação prática consiste em eventos que promovam a interação positiva entre pais e filhos dentro do ambiente escolar, como oficinas de lazer, esportes ou cultura. Exemplos reais indicam que jovens que percebem que seus pais se importam com sua vida escolar sentem-se mais seguros para resistir a pressões externas. O impacto profissional é a redução da indisciplina, pois o aluno percebe a unidade entre as duas principais autoridades de sua vida. Boas práticas incluem o respeito às diferentes configurações familiares, evitando modelos estereotipados de "família perfeita". Erros comuns envolvem palestras monótonas que não permitem a participação dos pais ou a escuta de suas angústias. No contexto operacional, o calendário escolar deve prever momentos de integração família-escola que não sejam apenas para entrega de resultados acadêmicos.

Aula 4.4: Desmistificando o Papel da Escola e da Família Muitas vezes ocorre um conflito de competências onde a família espera que a escola "eduque" e a escola espera que a família dê os "limites". O conceito técnico é o de **delimitação de responsabilidades**, essencial para o funcionamento saudável da rede. A explicação técnica esclarece que a escola educa para a cidadania e o conhecimento, enquanto a família educa para os valores e afetos primários, sendo que ambos devem convergir no combate às drogas. A aplicação prática envolve o alinhamento de expectativas através do regimento escolar, deixando claro que a escola não substitui o tratamento médico, mas apoia o processo educativo. Exemplos reais mostram que quando os papéis estão claros, não há "jogo de empurra" e o aluno recebe uma mensagem coerente de

ambos os lados. O impacto profissional é a diminuição do estresse da equipe escolar perante cobranças familiares descabidas. Boas práticas exigem firmeza institucional na manutenção das normas, aliada à flexibilidade pedagógica para casos especiais. Erros comuns incluem a escola assumir funções terapêuticas que não lhe cabem ou a família delegar à escola a guarda integral do comportamento do jovem. No contexto operacional, o uso de contratos de convivência pode ser uma ferramenta útil para selar esses acordos de responsabilidade mútua.

### **Módulo 5: Criação de Redes de Proteção e Encaminhamento**

Aula 5.1: Articulação com a Rede de Saúde e Assistência Social O combate às drogas na escola é mais eficaz quando a instituição não atua sozinha, mas como parte de uma rede intersetorial. O conceito técnico de **intersectorialidade** envolve a conexão entre escola, postos de saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e centros de assistência social (CRAS/CREAS). A explicação técnica detalha como o fluxo de encaminhamento deve ser estruturado para que o aluno receba atendimento especializado sem perder o vínculo escolar. A aplicação prática consiste em manter um mapeamento atualizado de todos os serviços de saúde e assistência do território da escola. Exemplos reais indicam que escolas que possuem parceria direta com o CAPS ad têm respostas muito mais rápidas em casos de dependência severa. O impacto profissional é a desoneração do professor, que deixa de tentar resolver problemas médicos ou sociais complexos sozinho. Boas práticas envolvem reuniões periódicas com os profissionais da rede para discutir casos de forma anônima e técnica. Erros comuns incluem o isolamento institucional, onde a escola tenta gerir crises de saúde apenas com medidas disciplinares. No contexto operacional, a escola deve designar um interlocutor oficial para tratar com os outros órgãos da rede.

Aula 5.2: O Papel do Conselho Tutelar e do Ministério Público Existem situações em que a intervenção pedagógica e familiar se esgota, sendo necessário o acionamento de instâncias superiores de proteção. O conceito de **garantia de direitos** fundamenta a atuação do Conselho Tutelar e do Ministério Público em casos de negligência familiar ou risco iminente. A explicação técnica diferencia o papel fiscalizador do Conselho da função judicial do Ministério Público, orientando sobre como formular uma notificação formal (notícia criminis ou de irregularidade). A aplicação prática ocorre quando a escola identifica que o uso de drogas está associado à exploração infantil ou quando os pais se recusam a buscar tratamento para o filho em estado de risco. Exemplos reais demonstram que a atuação desses órgãos pode ser o fator decisivo para retirar um jovem de um ambiente de vulnerabilidade extrema. O impacto profissional é a proteção da vida do aluno e a conformidade legal da instituição. Boas práticas recomendam que a escola construa uma relação de diálogo com o Conselho Tutelar, antes que as crises ocorram. Erros comuns envolvem usar o Conselho Tutelar como uma "ameaça" para o aluno ou demorar a notificar casos evidentes de violação de direitos. No contexto operacional, o envio de relatórios técnicos deve ser padronizado e fundamentado em fatos observáveis.

Aula 5.3: Construção de Fluxogramas de Atendimento Interno A eficiência no combate às drogas depende de processos organizados dentro da escola. O conceito técnico de **fluxograma** é a representação visual dos passos que cada funcionário deve seguir ao identificar uma situação suspeita. A explicação técnica define quem é o responsável pela primeira abordagem, como a coordenação deve ser notificada e em que momento a família é chamada. A aplicação prática evita o caos e a disseminação de boatos, garantindo que o sigilo seja mantido e que as ações sejam

coordenadas. Exemplos reais mostram que escolas com fluxogramas bem definidos agem com muito mais agilidade e menos erros procedimentais do que aquelas que decidem o que fazer na hora. O impacto profissional é a segurança da equipe, que sabe exatamente quais são seus limites de atuação. Boas práticas envolvem o treinamento de todo o corpo de funcionários, do porteiro à direção, para que todos conheçam o protocolo. Erros comuns incluem a centralização de todas as decisões em uma única pessoa ou a quebra de sigilo por falta de instrução dos funcionários administrativos. No contexto operacional, o fluxograma deve ser fixado em locais estratégicos da administração e revisado anualmente.

Aula 5.4: Monitoramento e Acompanhamento Pós-Intervenção Após o encaminhamento de um aluno para tratamento ou acompanhamento, o papel da escola continua através da reintegração e monitoramento. O conceito de **acompanhamento longitudinal** foca na permanência do aluno na escola enquanto ele recebe cuidados externos. A explicação técnica aborda a necessidade de adaptações curriculares e apoio emocional contínuo para evitar recaídas e a evasão escolar. A aplicação prática envolve conversas periódicas com o terapeuta do aluno (com autorização) e ajustes na carga de atividades para não sobrecarregá-lo durante o processo de recuperação. Exemplos reais comprovam que a escola é um dos principais suportes para a manutenção da sobriedade de um jovem, oferecendo uma rotina saudável e perspectivas de futuro. O impacto profissional é a redução da repetência e o sucesso do projeto educativo a longo prazo. Boas práticas incluem o combate sistemático ao estigma entre os colegas, garantindo que o aluno não seja marcado pela sua condição passada. Erros comuns envolvem considerar que, uma vez encaminhado, o problema não é mais da escola ou ser excessivamente rígido com as faltas decorrentes do tratamento. No contexto operacional,

deve-se criar um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) para casos de alta complexidade.

## **Módulo 6: Neurociência e Comportamento na Adolescência**

Aula 6.1: O Cérebro Adolescente em Desenvolvimento A compreensão biológica da adolescência é essencial para não interpretar comportamentos típicos como patologias, mas sim como janelas de vulnerabilidade. O conceito técnico central é a **mielinização e a poda sináptica**, processos que moldam o cérebro durante esta fase. A explicação técnica mostra que o sistema límbico (emoções) amadurece antes do córtex pré-frontal (razão e controle), criando um descompasso que favorece a busca por sensações e o risco. A aplicação prática desse conhecimento permite que os professores criem estratégias que canalizem essa busca por adrenalina para atividades saudáveis, como esportes competitivos ou projetos de liderança. Exemplos reais explicam por que adolescentes são mais propensos a experimentar drogas por pressão de grupo, mesmo conhecendo os riscos teóricos. O impacto profissional é uma maior paciência e empatia do educador ao lidar com a impulsividade juvenil. Boas práticas envolvem o ensino de neurociência para os próprios alunos, ajudando-os a entender seus impulsos. Erros comuns são esperar uma maturidade de decisão que o cérebro adolescente ainda não possui fisicamente. No contexto operacional, o ambiente escolar deve ser projetado para oferecer estímulos positivos que compensem essa busca biológica por recompensa.

Aula 6.2: Impacto Químico nas Funções Executivas e Aprendizagem O uso de substâncias durante a adolescência interfere diretamente na plasticidade cerebral, podendo causar danos duradouros. O conceito técnico foca nas funções executivas: memória de trabalho, atenção seletiva e flexibilidade cognitiva. A explicação técnica detalha como

substâncias como a maconha ou o álcool podem inibir a formação de novas sinapses e afetar o hipocampo, essencial para a memória de longo prazo. A aplicação prática na sala de aula é a observação de alunos que subitamente parecem ter "desaprendido" conteúdos ou que não conseguem mais seguir instruções complexas. Exemplos reais mostram o declínio acadêmico progressivo em usuários crônicos, muitas vezes confundido com transtornos de aprendizagem ou TDAH. O impacto profissional para o professor é a necessidade de adaptar temporariamente as estratégias didáticas para resgatar esse aluno, enquanto o suporte clínico é buscado. Boas práticas incluem a utilização de reforços visuais e tarefas segmentadas para ajudar o aluno com dificuldades cognitivas. Erros comuns envolvem a desistência pedagógica do aluno por acreditar que o dano é irreversível. No contexto operacional, a escola deve documentar essas perdas cognitivas para fundamentar solicitações de apoio especializado.

Aula 6.3: Saúde Mental e Comorbidades (Transtornos Coexistentes)

Muitas vezes, o uso de drogas é uma tentativa de automedicação para transtornos mentais pré-existentes. O conceito técnico de **comorbidade ou diagnóstico dual** refere-se à presença simultânea de um transtorno por uso de substância e um transtorno psiquiátrico (como depressão, ansiedade ou bipolaridade). A explicação técnica alerta que tratar a droga sem tratar a base emocional é ineficaz. A aplicação prática exige que a escola esteja atenta a sinais de sofrimento psíquico severo, encaminhando o aluno para avaliação psiquiátrica completa. Exemplos reais demonstram que jovens que sofrem bullying ou têm ansiedade social severa usam substâncias para "se sentirem normais" no ambiente escolar. O impacto profissional é a visão integrada do aluno, não o vendo apenas como um "usuário", mas como alguém em sofrimento profundo. Boas práticas

envolvem a criação de programas de saúde mental que antecedam a discussão sobre drogas. Erros comuns incluem ignorar a depressão subjacente e focar apenas na proibição do uso. No contexto operacional, a escola deve colaborar com as equipes de saúde mental fornecendo relatórios sobre o comportamento social do aluno.

Aula 6.4: Psicologia dos Grupos e Pressão Social na Escola A escola é o cenário onde a identidade grupal se sobrepõe muitas vezes à individualidade, influenciando o consumo de substâncias. O conceito técnico foca na **dinâmica de grupo e conformidade**, onde o desejo de aceitação supera o instinto de preservação. A explicação técnica analisa como os líderes de opinião dentro da escola ditam o que é "cool" ou aceitável, e como a escola pode intervir para mudar esses padrões. A aplicação prática consiste em trabalhar a assertividade (habilidade de dizer não sem perder o grupo) e o fortalecimento da autoestima individual. Exemplos reais indicam que programas que focam em "resistência à pressão dos pares" são mais eficazes do que aqueles que focam apenas nos malefícios das drogas. O impacto profissional é a capacidade do educador de mediar conflitos de grupo e identificar panelinhas de risco. Boas práticas envolvem a diversificação dos grupos sociais na escola através de projetos interclasses. Erros comuns são tentar proibir amizades ou demonizar grupos específicos, o que geralmente gera o efeito contrário de rebeldia. No contexto operacional, a supervisão dos intervalos e recreios deve ser estratégica para notar essas dinâmicas grupais.

## **Módulo 7: Gestão do Clima Escolar e Ambiente Seguro**

Aula 7.1: Prevenção Ambiental e Desenho do Espaço Escolar O ambiente físico e o clima organizacional da escola influenciam diretamente as oportunidades de uso e tráfico de drogas. O conceito técnico de **prevenção ambiental** baseia-se na ideia de que espaços bem iluminados,

organizados e ocupados positivamente reduzem condutas desviantes. A explicação técnica detalha como "pontos cegos" na infraestrutura (banheiros distantes, corredores escuros, muros baixos) facilitam o consumo. A aplicação prática envolve a reforma estratégica desses locais e a criação de uma ocupação produtiva dos espaços escolares em períodos de contraturno. Exemplos reais mostram que a pintura de murais, a limpeza constante e a presença física de adultos em áreas de convivência inibem significativamente o uso de drogas. O impacto profissional para a gestão é a criação de um ambiente de trabalho mais seguro e agradável para todos. Boas práticas recomendam a participação dos alunos na manutenção e embelezamento da escola para criar senso de posse. Erros comuns incluem a instalação excessiva de câmeras sem a presença humana, o que dá uma falsa sensação de segurança. No contexto operacional, deve haver uma ronda sistemática e acolhedora de funcionários nos horários críticos.

Aula 7.2: Cultura Escolar vs. Apologia às Drogas A escola deve lutar contra a normalização do uso de drogas que muitas vezes permeia a cultura jovem e as redes sociais. O conceito técnico é o de **clima escolar positivo**, onde as normas de conduta são claras e compartilhadas por todos. A explicação técnica aborda como a escola deve lidar com vestimentas, músicas e discursos que fazem apologia direta ao uso, sem cair na censura autoritária, mas estabelecendo limites institucionais. A aplicação prática envolve debates sobre a indústria cultural e como ela lucra com a glamourização de comportamentos de risco. Exemplos reais mostram que escolas que discutem abertamente o marketing por trás de produtos como vapes (cigarros eletrônicos) conseguem reduzir sua aceitabilidade entre os alunos. O impacto profissional é a afirmação da identidade da escola como um espaço de saúde e legalidade. Boas

práticas sugerem o uso de exemplos positivos de ídolos juvenis que escolheram vidas saudáveis. Erros comuns são ignorar manifestações culturais de apologia por medo de conflito ou ser puramente repressivo sem explicar o porquê pedagógico das normas. No contexto operacional, o regimento interno deve ser revisado coletivamente para que os alunos sintam que as regras fazem sentido.

Aula 7.3: Mediação de Conflitos e Justiça Restaurativa Muitos casos de uso de drogas na escola estão ligados a conflitos interpessoais e falta de pertencimento. O conceito técnico de **Justiça Restaurativa** propõe que, em vez de apenas punir o aluno que usou ou portou drogas, a escola busque reparar o dano causado à comunidade e ao próprio indivíduo. A explicação técnica detalha círculos de diálogo e processos de responsabilização que visam a reintegração em vez da exclusão. A aplicação prática envolve reunir os envolvidos para entender o que motivou a conduta e como o aluno pode contribuir positivamente para a escola a partir dali. Exemplos reais demonstram que alunos que passam por processos restaurativos têm taxas de reincidência muito menores do que aqueles que são apenas suspensos. O impacto profissional é a transformação do conflito em oportunidade de aprendizado ético. Boas práticas exigem mediadores treinados e um ambiente de total imparcialidade. Erros comuns incluem confundir restauração com impunidade ou aplicar a técnica sem o consentimento voluntário das partes. No contexto operacional, a justiça restaurativa deve ser uma política institucional apoiada pela direção.

Aula 7.4: O Papel dos Funcionários Não Docentes na Prevenção Inspetores, porteiros, merendeiras e pessoal da limpeza são fundamentais na rede de combate às drogas, pois circulam por espaços onde o professor não chega. O conceito técnico é o de **educação comunitária integrada**,

onde todo colaborador é um educador. A explicação técnica destaca que esses profissionais costumam ter uma linguagem mais informal e próxima dos alunos, podendo ouvir segredos ou observar comportamentos estranhos em áreas comuns. A aplicação prática exige a capacitação desses funcionários para que saibam acolher o aluno e reportar corretamente à coordenação, sem criar fofocas. Exemplos reais mostram que muitos casos de tráfico na porta da escola foram identificados e resolvidos graças à perspicácia de um porteiro atento. O impacto profissional é a valorização desses trabalhadores, integrando-os ao projeto pedagógico da escola. Boas práticas envolvem incluir esses funcionários em todas as reuniões de planejamento de segurança e prevenção. Erros comuns são ignorar a voz desses colaboradores ou não dar a eles diretrizes claras de como agir em casos de suspeita. No contexto operacional, deve haver canais simples e diretos para que o funcionário não docente possa alertar a gestão sobre irregularidades.

## **Módulo 8: Drogas Lícitas e Novos Desafios Tecnológicos**

Aula 8.1: Prevenção ao Uso de Álcool e Tabaco na Adolescência Embora muitas vezes negligenciadas por serem lícitas, o álcool e o tabaco são as drogas que mais causam danos à saúde pública e à aprendizagem escolar. O conceito técnico envolve a **percepção de risco**, que costuma ser muito baixa para substâncias socialmente aceitas. A explicação técnica detalha os efeitos deletérios do álcool no desenvolvimento do hipocampo e o impacto da nicotina na ansiedade adolescente. A aplicação prática envolve campanhas que desmistificam o uso do álcool como rito de passagem e trabalham a autonomia do jovem frente a festas e eventos sociais. Exemplos reais indicam que o "beber pesado episódico" (binge drinking) entre estudantes é uma porta de entrada para outras vulnerabilidades, como acidentes e violência sexual. O impacto

---

profissional é a capacidade de abordar o tema de forma realista, sem hipocrisia, focando na saúde. Boas práticas recomendam o envolvimento de estabelecimentos comerciais do entorno da escola para não venderem para menores. Erros comuns são focar apenas em drogas ilícitas pesadas e ignorar o consumo de bebidas alcoólicas em eventos escolares ou familiares. No contexto operacional, a escola deve ter política de tolerância zero para o consumo desses produtos em suas dependências e eventos oficiais.

Aula 8.2: O Fenômeno dos Cigarros Eletrônicos (Vapes) O surgimento dos vapes trouxe um novo e complexo desafio para o combate às drogas na escola devido ao seu apelo tecnológico e aromas atrativos. O conceito técnico de **redução de danos distorcida** explica como a indústria vendeu esses produtos como "menos prejudiciais", o que é uma inverdade para o organismo jovem. A explicação técnica foca na altíssima concentração de nicotina e nos metais pesados presentes no vapor, que causam dependência rápida e lesões pulmonares (EVALI). A aplicação prática exige que a escola realize experimentos e debates científicos sobre a composição química desses dispositivos e as táticas de marketing voltadas para adolescentes. Exemplos reais mostram alunos usando vapes dentro de salas de aula devido à facilidade de ocultação do vapor e do cheiro. O impacto profissional é a atualização do educador sobre as tendências de consumo juvenil. Boas práticas envolvem o diálogo com os pais, muitos dos quais acreditam que o vape é inofensivo "vapor d'água". Erros comuns incluem não confiscar o objeto por desconhecimento do que se trata ou tratar o uso de vape apenas como indisciplina leve. No contexto operacional, o regimento deve proibir explicitamente qualquer dispositivo eletrônico de fumar.

Aula 8.3: Abuso de Medicamentos e Substâncias "Smart Drugs" Cresce entre estudantes o uso de medicamentos (como estimulantes para TDAH e ansiolíticos) sem prescrição, visando melhorar o desempenho acadêmico ou lidar com o estresse. O conceito técnico é o de **medicalização da vida**, onde o sofrimento ou a busca por performance são tratados quimicamente de forma indevida. A explicação técnica alerta para os riscos cardíacos e psiquiátricos do uso de substâncias como a ritalina ou o venvanse por quem não possui o diagnóstico clínico. A aplicação prática consiste em orientar alunos e pais sobre os perigos da automedicação e sobre como a busca por atalhos cognitivos pode ser perigosa. Exemplos reais mostram redes de compartilhamento de remédios controlados dentro de escolas de alto desempenho. O impacto profissional é a promoção de uma pedagogia que valorize o esforço e o bem-estar em vez de apenas a nota a qualquer custo. Boas práticas incluem o controle rigoroso da administração de medicamentos dentro da escola (apenas com receita e sob guarda da secretaria). Erros comuns são professores incentivarem indiretamente a medicalização de alunos agitados sem uma avaliação multidisciplinar. No contexto operacional, qualquer medicação tomada na escola deve ser registrada e comunicada pelos responsáveis.

Aula 8.4: Influência Digital e Redes Sociais no Consumo As redes sociais funcionam como vitrines que muitas vezes glamourizam o consumo de substâncias através de influenciadores e algoritmos. O conceito técnico de **bolhas de confirmação** explica como o jovem é exposto repetidamente a conteúdos que validam o uso de drogas. A explicação técnica aborda o funcionamento da economia da atenção e como ela pode ser manipulada para vender estilos de vida perigosos. A aplicação prática envolve oficinas de literacia midiática, onde os alunos aprendem a analisar criticamente o

que consomem na internet. Exemplos reais mostram que desafios de TikTok envolvendo substâncias podem levar a intoxicações graves em minutos. O impacto profissional é a inserção do professor no mundo digital do aluno, permitindo uma mediação mais eficaz. Boas práticas envolvem o uso das próprias redes sociais da escola para postar conteúdos educativos e preventivos. Erros comuns são proibir o uso de celular sem discutir o conteúdo que os alunos acessam neles. No contexto operacional, a escola pode estabelecer horários de "desconexão" para promover a interação social real.

### **Módulo 9: Prevenção Baseada em Evidências e Programas Globais**

Aula 9.1: Princípios da Prevenção Baseada em Evidências (PBE) O combate às drogas na escola não deve ser feito com base no "eu acho", mas sim no que a ciência comprovou ser eficaz. O conceito técnico de **Prevenção Baseada em Evidências** foca em intervenções que passaram por testes rigorosos e demonstraram resultados reais. A explicação técnica detalha os critérios da UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), que desaconselha abordagens baseadas apenas no medo ou no testemunho de ex-usuários. A aplicação prática consiste em selecionar programas e materiais didáticos que tenham respaldo científico e sejam adequados à faixa etária. Exemplos reais mostram que palestras de choque (mostrando fotos de órgãos destruídos) costumam ser ineficazes ou até despertar a curiosidade pelo proibido. O impacto profissional é o uso eficiente de recursos públicos e privados em ações que realmente funcionam. Boas práticas recomendam a avaliação constante dos resultados das ações preventivas da escola através de questionários anônimos. Erros comuns incluem replicar métodos antigos apenas por tradição, sem observar as novas diretrizes mundiais. No

---

contexto operacional, a escola deve priorizar programas de longa duração em vez de ações isoladas.

Aula 9.2: O Programa Unplugged e Outras Iniciativas Internacionais Existem currículos estruturados mundialmente, como o Unplugged (conhecido no Brasil como #Tamojunto), que oferecem um roteiro seguro para a prevenção escolar. O conceito técnico baseia-se no modelo de influência social, trabalhando crenças normativas e habilidades de vida. A explicação técnica detalha as doze aulas que compõem o currículo, abordando temas como comunicação assertiva, resolução de problemas e mitos sobre drogas. A aplicação prática envolve a capacitação formal dos professores para aplicar esse material em sala de aula de maneira fiel ao manual. Exemplos reais de países que adotaram o Unplugged mostram reduções consistentes no início do uso de álcool e tabaco. O impacto profissional é ter em mãos um guia passo a passo testado e aprovado internacionalmente. Boas práticas exigem que o material seja adaptado culturalmente para a realidade local, sem perder sua essência técnica. Erros comuns são pular aulas do programa ou não fazer a formação necessária para aplicá-lo. No contexto operacional, a escola pode buscar parcerias com o Ministério da Saúde ou Secretarias de Educação para implementar esses programas.

Aula 9.3: Avaliação de Impacto e Indicadores de Sucesso Para saber se a escola está realmente ajudando no combate às drogas, é preciso medir os resultados. O conceito técnico de **indicadores de impacto** refere-se a dados quantitativos e qualitativos colhidos antes e depois das intervenções. A explicação técnica ensina como construir indicadores como "taxa de experimentação", "percepção de risco" e "clima escolar". A aplicação prática envolve a aplicação de surveys (pesquisas) anônimas com os alunos para entender se houve mudança nas atitudes e

conhecimentos sobre drogas. Exemplos reais mostram que escolas que avaliam suas ações conseguem corrigir rotas e focar nos problemas mais urgentes de sua comunidade específica. O impacto profissional é a capacidade de produzir relatórios técnicos que demonstrem o valor do trabalho pedagógico. Boas práticas envolvem a transparência dos resultados (de forma agregada e anônima) para toda a comunidade escolar. Erros comuns são considerar que o projeto foi um sucesso apenas porque os alunos gostaram das atividades, sem medir a mudança de comportamento. No contexto operacional, a avaliação deve ser cíclica, ocorrendo ao final de cada ano letivo.

Aula 9.4: Sustentabilidade dos Projetos de Prevenção Um erro comum é a descontinuidade das ações preventivas após a saída de um gestor ou professor entusiasmado. O conceito técnico de **sustentabilidade institucional** foca em tornar a prevenção parte da estrutura permanente da escola. A explicação técnica aborda a necessidade de institucionalizar as ações no Projeto Político Pedagógico (PPP) e garantir orçamento e tempo no calendário escolar. A aplicação prática envolve a criação de uma comissão permanente de prevenção composta por membros de diferentes segmentos da escola (professores, pais, alunos, funcionários). Exemplos reais demonstram que projetos que duram mais de cinco anos tornam-se parte da cultura da escola, gerando resultados muito mais profundos. O impacto profissional é a construção de um legado de cuidado e saúde que sobrevive a mudanças políticas ou administrativas. Boas práticas incluem a formação de novos multiplicadores anualmente para garantir a renovação da equipe. Erros comuns são depender exclusivamente de voluntariado externo ou parcerias esporádicas sem vínculo com o currículo. No contexto operacional, a escola deve buscar fontes diversificadas de apoio, incluindo parcerias com o setor privado e ONGs.

## Módulo 10: Ética, Sigilo e Proteção de Dados

Aula 10.1: Ética Profissional e o Limite da Confidencialidade Lidar com o tema das drogas exige um rigor ético extremo para proteger a imagem e o futuro dos alunos. O conceito técnico de **sigilo profissional** é a obrigação de não revelar informações íntimas obtidas no exercício da função, exceto em casos de risco de vida. A explicação técnica detalha o conflito ético entre manter a confiança do aluno e a obrigação legal de informar os responsáveis. A aplicação prática exige que o educador sempre esclareça ao aluno os limites do sigilo antes de iniciar uma conversa sensível. Exemplos reais mostram que a quebra indevida de sigilo pode levar ao isolamento social do aluno ou até a atos de violência em casa. O impacto profissional é a manutenção da credibilidade do educador perante o corpo discente. Boas práticas recomendam que casos sensíveis sejam discutidos apenas com a equipe técnica restrita (direção e psicologia). Erros comuns incluem comentar casos de alunos na sala dos professores ou em redes sociais de forma identificável. No contexto operacional, as notas de atendimento devem ser guardadas em local seguro e de acesso restrito.

Aula 10.2: A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) na Escola Com a entrada em vigor da LGPD, o tratamento de dados sobre saúde e comportamento dos alunos deve seguir regras rígidas. O conceito técnico de **dados sensíveis** inclui informações sobre o uso de substâncias, histórico médico e acompanhamento psicológico. A explicação técnica orienta que esses dados só podem ser coletados com finalidade específica e devem ter seu armazenamento protegido contra vazamentos. A aplicação prática envolve a revisão de prontuários, fichas de ocorrência e relatórios de encaminhamento para garantir que apenas o necessário seja registrado e visto por quem de direito. Exemplos reais de vazamentos de

informações escolares mostram danos irreparáveis à reputação de menores e processos vultosos contra instituições. O impacto profissional é a adequação à modernidade jurídica e a proteção contra sanções administrativas. Boas práticas exigem o uso de sistemas digitais seguros e a trituração de documentos físicos descartados. Erros comuns são compartilhar fotos de alunos em situação de vulnerabilidade em grupos de WhatsApp da escola. No contexto operacional, a escola deve ter um encarregado de proteção de dados.

Aula 10.3: Combate ao Estigma e ao Preconceito Institucional O estigma contra o usuário de drogas pode ser tão prejudicial quanto a própria substância, impedindo a busca por ajuda. O conceito técnico de **estigmatização** refere-se ao processo de rotular, estereotipar e excluir o indivíduo. A explicação técnica aborda como o preconceito internalizado pelos professores pode afetar a expectativa de sucesso do aluno (Efeito Pigmaleão). A aplicação prática consiste em realizar treinamentos de sensibilização para a equipe escolar, visando humanizar o olhar sobre a dependência química como um problema de saúde. Exemplos reais indicam que alunos que se sentem "marcados" pela escola tendem a abandonar os estudos e se aprofundar no uso. O impacto profissional é a promoção de uma verdadeira escola inclusiva que não desiste de nenhum aluno. Boas práticas envolvem o uso de linguagem neutra e o foco nas potencialidades do estudante, não apenas em seu erro. Erros comuns são fazer piadas, comentários sarcásticos ou isolar o aluno em salas separadas por causa de seu histórico. No contexto operacional, campanhas de respeito à diversidade e saúde mental devem ser permanentes.

Aula 10.4: Documentação Técnica e Elaboração de Relatórios A produção de documentos escritos sobre casos de drogas deve ser técnica, precisa

e impessoal. O conceito de **redação técnica escolar** foca em descrever fatos observáveis, datas, horários e ações tomadas, evitando juízos de valor ou adjetivos depreciativos. A explicação técnica orienta sobre como estruturar um relatório de encaminhamento que será lido por médicos, juízes ou conselheiros tutelares. A aplicação prática envolve o exercício de transformar uma percepção subjetiva ("o aluno estava muito louco") em uma descrição objetiva ("o estudante apresentava fala arrastada, pupilas dilatadas e desorientação temporal"). Exemplos reais demonstram que relatórios mal escritos podem invalidar uma denúncia ou prejudicar um tratamento médico. O impacto profissional é o reconhecimento da competência técnica da escola pelos outros órgãos da rede. Boas práticas recomendam que o relatório seja revisado por mais de uma pessoa da equipe gestora antes do envio. Erros comuns incluem preencher documentos com opiniões pessoais ou informações de terceiros sem confirmação. No contexto operacional, a escola deve ter modelos de formulários padronizados para cada tipo de situação.

---

### Módulo Extra

"Fontes de referência sugeridas para estudos complementares"

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei Federal nº 8.069/1990.
- Cadernos de Prevenção do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Competências Socioemocionais.

- 
- Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Saúde Mental na Adolescência.
  - Portal da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).
  - Livro: "Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar" (Ministério da Educação/Saúde).
  - Manuais do Programa #Tamojunto (Prevenção Baseada em Evidências).
  - Artigos científicos sobre Neurobiologia da Adicção (Sociedade Brasileira de Neurociências).
  - Guia Prático sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em Instituições de Ensino.
  - Protocolos de Justiça Restaurativa e Mediação de Conflitos da UNESCO.